



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15924 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

Representações Sociais em Movimento: Um Estudo com Estudantes Camponeses
 Andréia Aparecida de Campos Cordeiro - FAE - Faculdade de Educação da UFMG
 Maria Isabel Antunes-Rocha - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Representações Sociais em Movimento: Um Estudo com Estudantes Camponeses

Os elementos expostos nesse resumo constituem a síntese da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 2023. O estudo teve como objetivo identificar, sistematizar e analisar as Representações Sociais em Movimento dos Estudantes Camponeses da Escola Família Agrícola de Natalândia/MG (EFAN), trazendo reflexões sobre a experiência de ser camponês. A pesquisa relacionou-se à trajetória histórica de luta dos camponeses, que exigiu a criação de estratégias de resistência e com a percepção da desqualificação, historicamente sofrida pela população camponesa, que foi sendo cristalizada na sociedade brasileira ao longo dos séculos.

O aludido trabalho buscou inicialmente reconstituir o lugar “demarcado” para o sujeito camponês explícito nas músicas, piadas, encenações teatrais, criando estereótipos e propagando a subalternização dos camponeses. Assim, abordamos, em linhas gerais, como essas construções seculares materializaram-se nos diversos lugares onde estão os camponeses e, conseqüentemente, na escola. Com efeito, nem o avanço das relações capitalistas, nem a modernização das forças produtivas, conseguiram a extinção do camponês que sob diferentes “roupagens” continuou produzindo a seu modo, se adaptando aos processos de mudanças sociais, econômicos, políticos e culturais. Existe uma tendência a ligação e importância das “lutas e resistências camponesas” quando ocorrem dentro dos movimentos sociais, vistos como matriz no que diz respeito as lutas e resistências, mas no campesinato “existe uma

prática de resistência” que transcende os Movimentos Sociais (Fabrini, 2012).

O estudo tomou como referência para captar o modo de pensar, sentir e agir dos estudantes a Teoria das Representações Sociais em Movimento, que está sendo elaborada pelo grupo de pesquisa GERES (Grupo de Estudos em Representações Sociais) da Faculdade de Educação da UFMG. Outros aportes foram as matrizes conceituais de camponês, de identidade, de Pedagogia da Alternância e da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012). No percurso metodológico, no que diz respeito aos procedimentos técnicos, recorreremos às entrevistas narrativas e à observação.

A pesquisa foi feita com estudantes camponeses, da escola Família Agrícola de Natalândia (EFAN), cursistas do 9º ano do ensino fundamental e do 2º e 3º ano do Ensino Médio integrado do Curso Técnico em Agropecuária, moradores de áreas de assentamentos de Reforma Agrária do noroeste de Minas Gerais. O campo de pesquisa (EFAN) oferece um formato de escolarização distinto ao que os sujeitos estavam habituados, desde o internato, as aulas práticas, os fazeres coletivos, a carga horária, as mediações pedagógicas utilizadas na Pedagogia da Alternância e a localização da escola em um assentamento de Reforma Agrária.

Partindo da inferência de que os dados empíricos não são apenas respostas da observação sensorial, mas resultado da utilização de conceitos teóricos, utilizamos dentre outros pesquisadores como fundamentação os estudos de Antunes-Rocha(2012), Fabrini(2012), Jovchelovitch e Guareschi (1994) e a Teoria das Representações Sociais com Moscovici (2012), evidenciando o conceito de Representações Sociais em Movimento em Ribeiro (2016) e Antunes-Rocha (2018).

A análise das entrevistas narrativas foi feita a partir de três dimensões: afetiva, cognitiva e atitudinal a partir da concepção de Jovchelovitch e Guareschi (1994), que apontam que o fenômeno das representações sociais envolve a cognição, a afetividade e a sociabilidade, estudados a partir da teoria moscoviciano. Os resultados apontaram que os jovens camponeses se depararam na escola com o tensionamento/ “pressão à inferência”, segundo Moscovici (2012), entre a desvalorização de seu modo de vida e a valorização que a escola lhes propõe. Analisamos que os informantes gostam de morar no campo, sentem-se acolhidos pela EFAN e reconhecem que a escola contribuiu para que tenham outras formas de pensar, sentir e agir o “ser camponês”. As narrativas destacaram a importância da Pedagogia da Alternância para o fortalecimento da identidade camponesa dos sujeitos a partir da oportunidade de formação técnica, socialização com outros estudantes e professores, reconhecimento da Agricultura Familiar e a suscitação do desejo da continuidade dos estudos. A pesquisa apontou que os sujeitos entrevistados possuem o sentimento de afetividade com a terra e gostam de morar no campo e que os estudantes partilham com suas famílias/comunidade os conhecimentos técnicos adquiridos na EFAN. Identificamos que a coletividade e a organicidade no período em que estão na escola mobilizam os entrevistados nas suas formas de pensar, sentir e agir, impelindo-os a um movimento em suas representações sobre “ser camponês”, em que o campo passa a ser visto como lugar de vida, de produção e continuidade, caso desejem

permanecer na terra. Captamos que as contribuições para o fortalecimento da identidade camponesa dos sujeitos da pesquisa são também possibilitadas pela Pedagogia da Alternância. Avaliamos que as “mediações pedagógicas” da Pedagogia da Alternância, se constituem como elemento importante para o fortalecimento da identidade camponesa dos estudantes. Essas mediações mobilizam os sujeitos a pensarem outras formas de “viver no campo”, os estudantes estão construindo uma representação de “ser camponês” na qual o sujeito pode ou não estar na terra, o que significa que para ter identidade camponesa o sujeito não necessariamente precisa estar no campo, ele pode viver na cidade e carregar consigo o “ser camponês”. Para os sujeitos da pesquisa, “ser camponês” pode estar associado a ser estudioso, pensando a continuidade dos estudos. A representação de “ser camponês” que está sendo construída pelos estudantes se constitui como um elemento que pode contribuir para romper com as desqualificações construídas acerca dos povos do campo e para o fortalecimento do projeto de campo vinculado à agricultura familiar e dissolver o estigma de que “gente da roça não carece estudar” Os dados permitiram inferir que a dinâmica de funcionamento adotada pela escola mobilizam profundamente esses sujeitos indo de encontro com a concepção de que “é justamente em situações de tensão que o sujeito mobiliza afetiva e cognitivamente suas Representações Sociais” (Antunes-Rocha, 2012, p. 22). Assim, as formas de pensar, sentir e agir dos sujeitos da pesquisa em relação ao “ser camponês” estão interligadas a (re) existência milenar dos camponeses que ao longo da história.

Palavras-chave: Representações Sociais em Movimento. Identidade Camponesa. Pedagogia da Alternância. Camponês.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I. Da cor da terra: representações sociais de professores sobre os alunos no contexto da luta pela terra. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; RIBEIRO, L. P. *Representações sociais em movimento: pesquisas em contextos educativos geradores de mudança*. Appris Editora e Livraria EireliME, 2018.

FABRINI, João Edimilson. A resistência camponesa para além dos movimentos sociais. *Revista Nera*, n. 11, 2012. p. 8-32.

JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. *A Psicanálise, sua Imagem e seu público*. Tradução de Sonia Fuhrmann, Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBEIRO, L. P. *Representações Sociais de educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a violência*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.